

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO VOCACIONAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Marucia Patta Bardagi¹
Marco Antonio Pereira Teixeira

Uma variável importante no desenvolvimento vocacional e de carreira é o comportamento exploratório vocacional. Sucintamente, a exploração vocacional pode ser definida como um comportamento de solução de problemas através do qual o sujeito busca conhecimentos sobre o mundo do trabalho e também conhecimentos sobre si mesmo no que diz respeito às suas opções ocupacionais. Em geral, momentos que antecedem uma transição ou opção de carreira são marcados por comportamentos exploratórios vocacionais que visam possibilitar ao indivíduo obter informações sobre si e o ambiente a fim de poder orientar suas ações futuras. No entanto, a exploração não deve estar restrita aos momentos de transição, sendo este um comportamento importante em todas as etapas do desenvolvimento vocacional. Particularmente, salienta-se a necessidade do comportamento exploratório durante o período universitário, onde os conhecimentos gerados pela exploração podem auxiliar na consolidação da identidade profissional ou redirecionar os interesses vocacionais dos estudantes. Apesar da importância do comportamento exploratório vocacional para o desenvolvimento de carreira, não há, até o momento, instrumentos nacionais para medir objetivamente este construto. O objetivo deste estudo, então, foi construir um instrumento para avaliar duas dimensões de comportamento exploratório vocacional: exploração acerca do mundo do trabalho (exploração do ambiente) e exploração acerca de si mesmo (exploração de si). Foram gerados 28 itens com sistema de resposta em formato Likert de 5 pontos para medir estas duas dimensões. O instrumento foi aplicado a 134 estudantes universitários (90% mulheres) provenientes majoritariamente de cursos de psicologia (média de idade de 22,5 anos). Submeteu-se o conjunto de itens a uma análise de componentes principais com o intuito de verificar se seria possível a identificação das duas dimensões propostas teoricamente na solução componencial. Os resultados iniciais (comunalidades) sugeriram a exclusão de dois itens. Uma nova análise de componentes principais foi realizada com os 26 itens restantes, sendo que os dois primeiros componentes foram retidos (devido à pressuposição teórica e à sugestão do teste de scree) e submetidos à rotação oblíqua. Estes componentes explicaram 42,7% da variância total (índice KMO de 0,83; teste de Bartlett com $p < 0,001$; comunalidades entre 0,16 e 0,65). Cada um dos itens apresentou carga componencial superior a 0,40 em apenas um componente, o que resultou em uma solução clara e de interpretação coerente com as expectativas teóricas. Os índices de consistência interna (alpha de Cronbach) obtidos para cada uma das escalas foram 0,87 (exploração do ambiente) e 0,89 (exploração de si). De um modo geral, portanto, os resultados indicam que o instrumento construído possui validade fatorial e apresenta excelente consistência interna em suas subescalas, podendo ser usado em futuras pesquisas com universitários. Ressalte-se, no entanto, que novas investigações acerca da sua validade, inclusive fatorial, são ainda necessárias, dado o tamanho de amostra reduzido utilizado neste estudo.

¹ Apresentadora. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre / RS. marucia74@yahoo.com.br